

OBITUÁRIO



Corpo foi transportados em cortejo com carros das forças de segurança



Colegas se emocionaram na homenagem



Um helicóptero lançou pétalas na despedida ao militar

Dor e emoção no adeus ao PM morto por colega

No sepultamento, a vice-governadora do Distrito Federal e a comandante-geral da PM garantiram ações em benefício da saúde mental da tropa, após a morte de Yago Monteiro Fidélis por outro militar, com histórico de problemas psiquiátricos

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) mantém as investigações sobre o caso do sargento da Polícia Militar (PM-DF) Paulo Pereira de Souza, acusado de matar o colega de farda, o soldado Yago Monteiro Fidelis, 31, e tirar a própria vida em seguida, no Recanto das Emas, no domingo. Ao longo desta semana, agentes da 27ª Delegacia de Polícia vão colher depoimentos de testemunhas para confirmar a história inicial.

O soldado morreu baleado na cabeça, dentro da viatura, enquanto estava em um patrulhamento. Delegada à frente do caso, Patrícia Luzio afirmou que, inicialmente, trabalha com a hipótese de homicídio seguido de suicídio, mas não descarta outra possibilidade. “Se foi isso, iremos ver se o sargento não foi instigado a cometer suicídio, por exemplo. Vamos pedir laudos periciais e, assim, confirmar. Caso proceda, vamos elaborar um relatório de extinção de punibilidade”, afirmou. Ainda de acordo com a investigadora, serão ouvidos comerciantes que trabalham próximo ao local onde ocorreu o fato.

Ontem, a nova comandante-geral da PMDF, a coronel Ana Paula Barros Habka, se reuniu com a alta cúpula da corporação para tratar sobre vários temas. A reunião começou por volta das 17h e seguiu durante a noite, no Quartel do Comando Geral (QCG). Entre os assuntos discutidos falou-se sobre a saúde mental dos policiais militares.

Adeus

Familiares, amigos e colegas de farda se reuniram, ontem, para prestar uma última homenagem ao soldado Yago Monteiro Fidelis, 31 anos. Sob forte comoção, o corpo do policial militar foi sepultado no Cemitério do Gama.

Os restos mortais da vítima foram levados da capela São Francisco de Assis, onde foi velado, em Santa Maria, região em que residia, até o cemitério da outra localidade em um caminhão aberto do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF). No trajeto, carros da PMDF e de parentes acompanharam o cortejo. Um helicóptero também foi utilizado nas homenagens fúnebres. Dele foram lançadas pétalas de rosas enquanto o caixão descia à cova.

Pouco antes do sepultamento, a tia do falecido, Maria dos Reis, discursou em nome da família. “O Yago era um rapaz extremamente humilde, inteligente e simples. Era com quem eu gostava muito de brincar e conversar,

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Colegas e a comandante da Polícia Militar do DF, Ana Paula Barros Habka, conduziram o esquife para o último adeus a Yago Monteiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Vice-governadora Celina Leão compareceu à cerimônia fúnebre, ontem

mas era também muito sensível”, recordou. “Sei que não é fácil achar palavras neste momento. Quando recebemos a notícia, nós passamos mal. O Yago era uma pessoa maravilhosa que todos queriam ter por perto”, acrescentou.

Durante sua fala, Maria ainda comentou que seu sobrinho entrou para a polícia porque esse era o sonho dele. E disse esperar que o caso dele

possa gerar mudanças na instituição. “Que esta tarde seja um marco para essa corporação e não caia no esquecimento, para que haja mais eficácia, amparo e apoio aos policiais”, pediu.

O jovem teve o óbito anunciado cerca de duas horas depois de ter sido encaminhado ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde chegou em estado gravíssimo. Ele era soldado nível 1ª classe, católico e membro

ativo em sua igreja, como contaram pessoas com quem convivia. Na polícia desde 2021, ele havia acabado de comprar um apartamento e planejava se casar. O caso está sendo investigado pela 27ª delegacia (Recanto das Emas) e pela Corregedoria da PMDF.

Promessas

No sepultamento de Yago, estiveram a vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), a comandante-geral da PMDF, a coronel Ana Paula Barros Habka, e a comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Mônica de Mesquita Miranda. A cerimônia reuniu, também, dezenas de colegas de farda de diversas patentes e que trabalhavam com ele no 27º batalhão (Recanto das Emas).

A coronel Ana Paula pediu aos policiais presentes que fizessem juntos uma continência ao soldado Yago como última homenagem. À imprensa, a comandante lamentou o ocorrido e reforçou que a questão psicológica dos agentes será uma prioridade na corporação. “A respeitosa continência foi dada a um herói. Yago deixa um exemplo de vida, de querer entrar na corporação, de lutar, de fazer, mesmo que em pouco tempo, cada dia dar o seu melhor pela sociedade”,

destacou.

Saúde mental

Questionada sobre a assistência psicológica aos PM, a comandante-geral enfatizou que a PMDF dará assistência psicológica imediata aos integrantes do grupamento onde Yago estava lotado. “Eles serão submetidos a uma avaliação médica e psicológica. Quem precisar, será retirado das ruas e, se precisar, a gente coloca na área administrativa ou terá seu tempo de tratamento”, sublinhou.

Ela assegurou o compromisso de cuidar da saúde mental dos policiais militares. “Essa meta já estava estabelecida. Sinto muito a gente não ter podido evitar o que aconteceu, mas os planos continuam. Vamos pensar na saúde mental do nosso policial com planejamento”, garantiu. Ela recordou a autorização para contratação de médicos, que reforçarão o atendimento, inclusive psiquiátrico, na corporação.

Por sua vez, Celina Leão reafirmou o compromisso do Governo do Distrito Federal (GDF) com o cuidado com as forças de segurança. “Yago não será esquecido. Nossa missão é árdua”, declarou.